



A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE RELATIONSHIP BETWEEN AFFECTIVENESS AND LEARNING IN SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION

LEILIA ROSEANE DA COSTA SILVA
Discente do Curso de Educação Física - CEF/CAMEAM/UERN
leyllynhah-tinha@hotmail.com

MARIA DO DESTERRO CIRIACO DE SOUZA
Discente do Curso de Educação Física - CEF/CAMEAM/UERN
desterrosouza2014@gmail.com

SUÊNIA DE LIMA DUARTE
Docente do Curso de Educação Física - CEF/CAMEAM/UERN
limaduarte-uern@hotmail.com

RESUMO

A afetividade assume papel importante no processo de ensino-aprendizagem considerando que o professor não deve ser meramente um repassador de informações, mas também estar atento as emoções e sentimentos dos seus alunos para que possa ajudá-los. A educação física possibilita cenários diversificados em relação a emoções e contribui de forma significativa na formação dos aspectos cognitivo, motor e afetivo através dos seus conteúdos que estimulam a afetividade. Para isso, torna-se necessário a participação e contribuição dos sujeitos envolvidos nessa construção do conhecimento em uma troca de afeto que promove mudanças nos alunos e modifica seus comportamentos.

Palavras-chave: Afetividade, ensino-aprendizagem, Educação Física.

ABSTRACT

Affectivity plays an important role in the teaching-learning process considering that the teacher should not merely be a conveyor of information, but also be attentive to the emotions and feelings of his students so that he can help them. Physical education enables diversified scenarios in relation to emotions and contributes significantly to the formation of cognitive, motor and affective aspects through its contents that stimulate affectivity. For this it becomes necessary the participation and contribution of the subjects involved in this knowledge construction in an exchange of affection that promotes changes in students and modifies their behaviors.

Keyword: Affection, teaching-learning, physical education

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que para Marconi e Lakatos (2005) a mesma tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com

tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma quer publicadas quer gravadas. Ainda segundo as autoras a pesquisa bibliográfica não tem a finalidade de repetir o que já foi escrito sobre um determinado assunto, mas oportuniza o pesquisador a chegar a novas conclusões partindo de documento já escritos. Onde através de leitura de artigos e livros, embasado em alguns autores temos como objetivo falar sobre afetividade e sua importância dentro do processo de ensino e aprendizagem voltada para as aulas de Educação Física. Tendo por base uma visão holística de corpo onde o processo cognitivo, motor e afetivo da criança não se separam. De acordo com Fischer (2009, p.8) “A aprendizagem ocorre da integração entre corpo e mente, por isso movimento e emoção são considerados, por muitos estudiosos, os pilares da educação”.

Dessa forma não há como pensar em uma aprendizagem que não envolva afeto. O processo de aprendizagem se faz presente desde o início da vida da criança, quando esta, aprende a dizer as primeiras palavras e a dá os primeiros passos. Logo nos seus primeiros anos de vida um outro ambiente passa a fazer parte do seu cotidiano; a escola, que passará a exercer um papel fundamental na formação pessoal e cidadã da criança, processo que perpassa toda sua vida. O professor ministra matérias e aplica conteúdos selecionados como importantes que conseqüentemente irá prepará-lo para a escolha de uma profissão e o mundo do trabalho. Iniciando assim um processo de ensino que para Weisz (2002) traz o ponto de vista “adultocêntrico” do professor, o qual costuma projetar a aprendizagem da criança partindo da sua perspectiva, por dominar o conteúdo. Mas seria apenas essa a função do professor? Apenas repassar saberes que de fato são importantes para que o aprendiz agregue ao seu capital cultural? Para Weisz (2002):

Quando essa é a perspectiva do professor, ele, do lugar de quem já sabe, define o que é mais fácil e o que é mais difícil para os alunos e quais caminhos que eles devem percorrer para realizar as aprendizagens desejadas. Essa concepção frequentemente gera um tipo de procedimento pedagógico que dificulta o processo de aprendizagem para uma parte das crianças, exatamente aquelas que mais precisam da ajuda da escola porque tem menos conhecimento construído sobre os conteúdos escolares. (WEISZ, 2002, p.19).

Partindo desse pressuposto é importante que o professor tenha um olhar crítico para seu fazer pedagógico, para que conseqüentemente os conteúdos propostos possa garantir uma aprendizagem significativa para os alunos. É preciso que o professor se implique no processo de ensino e aprendizagem de forma afetiva, pois sem passar pelo afeto, não acreditamos que a

mesma provoque o aluno a reflexão sobre o conteúdo e sobre si mesmo, pois a reflexão é um ato político.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dificuldades apresentadas pelos alunos em relação aos conteúdos acabam sendo despercebidas pelo professor, isso se dá justamente por falhas relacionadas ao procedimento pedagógico adotado pelo educador, em que muitas das vezes priorizam apenas o processo de reprodução de conteúdo. Em que ter uma cabeça bem cheia de conteúdo, prevalece ter uma cabeça bem feita (MORIN, 2014).

Ao referir-se a tal assunto Ferraz (1996, p.20) diz que [...] “é importante ressaltar que não há construção de conhecimentos desligada dos afetos e sentimentos, assim como, não há sentimentos e afetos que não impliquem processos intelectuais.” As emoções estão constantemente presentes no nosso dia a dia e desempenham grande importância no comportamento com isso afeta diretamente a forma de cada sujeito aprender como mesmo de ensinar. Não desconsideramos aqui que quem ensina e quem aprende estão em uma relação simbiótica, a qual não se deve desconsiderar os sujeitos da relação de ensino e aprendizagem, pois ambos se fazem sujeito nas relações que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Destarte, o foco dado aqui é para o aluno, aquele que está na condição de aprendiz, apesar de não desconsiderar o olhar de aprendiz do professor nessa relação, porém não se trata aqui nesse contexto do aprendido pelo docente.

Outra dimensão importante nessa relação, é o papel da família na escola, sendo um contexto que deve ser considerado quando pensamos o lugar da família, pois essa relação proporciona inúmeras situações de interação e até mesmo conflitos, estes geram modificações nas emoções. Desta forma o professor deve levar em consideração a complexidade desse afeto, deixando de ser apenas aquele que repassa informações e passa a ser o mediador, participando ativamente da construção do conhecimento do estudante, isso implicará em novos saberes facilitando assim a aprendizagem do aluno, deixando evidente a importância da afetividade na relação professor-aluno-escola.

Afetividade que para Ribeiro (2010, p.403) “caracteriza-se um misto de atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções.” Assim, o humano nos é apresentado, pois imagina uma infinidade de sujeitos

dialogando dentro de um espaço, é preciso de uma relação implicada do professor para que seus afetos potencializem os sujeitos que ali estão.

Deste modo, a relação professor-aluno amplia-se um pouco mais, sendo que o professor deve estar atento não apenas ao desenvolvimento cognitivo como também as emoções, atitudes e sentimentos dos seus alunos. Para Fischer (2009, p.2) “As operações emocionais devem ajudar a operação racional, ou seja, o homem em sua atuação necessita da cooperação do que sente”. O mesmo autor ainda diz que:

Dessa forma, acreditamos que para o processo de ensino e aprendizagem, os comportamentos desse domínio são importantes, uma vez que aspectos como motivação, interesse, responsabilidades, cooperação e respeito ao próximo, além da manifestação de diferentes emoções como vergonha, medo, ansiedade, agressividade, auto-estima, confiança etc. estão presentes e devem ser trabalhados convenientemente, pois as dificuldades e sucesso da aprendizagem estão associados a diversos fatores, dentre eles os fatores emocionais. (FISCHER, 2009, p.2)

A disponibilidade do professor em ajudar os alunos seja em dar atenção, dar ideias, dicas, transmitir segurança e tranquilidade, auxilia no desenvolvimento de sentimentos empáticos que contribuíra de forma bastante positiva promovendo uma aprendizagem significativa numa troca de afeto. Para Sarnoski (2014, p.2):

[...] a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

Através disso os alunos conseguem sentir o envolvimento e comprometimento do professor com eles e passam a ter mais confiança em si mesmo, a interagir melhor e a manifestarem com mais expressividade. Fischer (2009, p. 22) “Sendo assim, fica clara a relevância da interação entre professor-aluno, onde a ação de um determina o comportamento do outro, em uma relação mútua”. Tanto os alunos como os professores passam por situações emocionais e demonstração de comportamentos agressivos ou de raiva para com os alunos influenciam negativamente assim como, demonstração de felicidade, influenciam de forma positiva. Para Sarnoski (2014, p. 2) “O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, [...]”. Mas o gosto por aprender não é algo que se manifesta facilmente, para isso acontecer é essencial que o professor desperte o prazer pelo aprender. Estarão os professores com o desejo de ensinar?

Uma boa relação professor-aluno decorre dos objetivos, propósitos e vontades de cada um, pode ocorrer de não haver essa interação. Para Fischer (2009, p. 22), “Quando isso ocorre, há apenas um relacionamento profissional, que permite um avanço técnico-pedagógico, ou seja, que garante a transmissão e recepção do conhecimento, porém compromete o avanço no aspecto humano da relação”.

A aprendizagem para Pinto (2003) em uma visão global incidi em não olhar apenas para o lado de quem ensina, mas também pelo de quem aprende. Pinto (2003, p. 6) diz que “esse olhar implica uma compreensão sobre o que se passa “na cabeça do sujeito” que aprende numa tarefa de aprendizagem.” Ressaltando a importância da interação entre professores e alunos, Tassoni (2000, p. 3) bem diz que: “Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular.”

Pensar essa dimensão do afeto na área de Educação Física torna-se necessário e importante, pois nessas aulas permeiam-se afetos que transcendem apenas o fazer o movimento, pois nesse movimento existe um corpo que se põe em movimento, sendo esse advindo de toda uma história de ser corpo. Que corpo é esse que se põe ao movimento e que corpo é esse que não se põe? São questões intrigantes para pensar o sujeito nas aulas de Educação Física.

A Educação Física passa pelo corpo do sujeito que se movimenta em que esse movimentar-se humano torna-se linguagem potencializadora de pensar a vida, a partir de suas vivências com o próprio corpo; torna-se uma possibilidade de adquirir conhecimentos incorporados ao fazer cotidiano, concretizando-se na transformação pessoal. Destarte, pensar um corpo que não se põe ao movimento é pensar sobre afetos que ali se faz corpo.

As relações de afeto estão ligadas ao que Wallon (*apud* BORGNON & SOUZA, 2011) acreditar ser a capacidade do ser humano estar com o outro e com o mundo e que esta afetação dual resulta em sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis e de reagir interna ou externamente a estas sensações despertadas.

A Educação Física escolar contribui de forma significativa na formação dos aspectos cognitivo, afetivo e motor através dos conteúdos, atuando no comportamento, atitudes e na personalidade de cada aluno. Caracterizada como uma disciplina diferente das demais, nas quais os alunos passam a maior parte do tempo sentados e imóveis apenas usando seu cognitivo. A Educação Física pode possibilitar maior liberdade de expressão e tem como objetivo o movimento humano. Segundo Fischer (2009 p. 9) “Dessa forma, a Educação Física

representa um enorme campo de manifestação das emoções, uma vez que trabalha com a educação do movimento, pelo o movimento e para o movimento.”

Ainda assim, os movimentos não ocorrem sozinhos ou desligados das emoções e sentimentos. Muitas das vezes os movimentos são como o resultado de emoções. Sendo assim, os movimentos podem indicar os estados emocionais dos alunos. É cabe ao professor perceber como o aluno está em suas aulas, para que o mesmo possa ajudá-lo em suas dificuldades. É uma disciplina que propicia momentos de constantes interação, entre os alunos e o professor com os alunos. Para Tassoni (2000, p.3):

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas.

Deste modo a Educação Física além de proporcionar uma aprendizagem diferenciada através do movimento, possibilita cenários diversificados em relação a emoções, onde na maioria das vezes em uma sala de aula, os alunos com problemas como ansiedade, medo e vergonha, uma serie de emoções que cabe ao professor ter um olhar sensível para perceber e ajudar os seus educandos, levando em consideração a individualidade de cada um. Segundo Sarnoski (2014, p. 3) “Diretamente ligada a emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifestam dentro dele”.

Fischer (2009, p.16) afirma que:

Em aulas de educação física, comumente os alunos sentem vergonha de fracassar frente os colegas, vergonha de não ser habilidoso como os outros alunos, vergonha de se expor, vergonha de realizar determinada atividade, vergonha de se sentir humilhado etc. evitando a prática das aulas para fugir dessas situações.

Essa evasão ocorre pelo fato de o aluno não saber lidar com suas emoções, quando ele percebe que não tem habilidade para realizar uma determinada tarefa isso gera frustrações que o faz desistir e acaba não participando das aulas. Para Sarnoski (2014, p. 5) “Intrinsecamente ligada à cognição, a afetividade constitui-se fator essencial na vida escolar, devendo, pois o professor, estar ciente dos problemas que pode enfrentar e estar preparado para resolvê-los”.

Diante disso o professor deve proporcionar aos alunos situações, em que eles sejam capazes de sentir, se expressar e exteriorizar suas emoções de forma adequada sem que isso interfira negativamente na aprendizagem. “É papel do professor de Educação Física

compreender o aluno na sua dimensão humana, na qual tanto os aspectos intelectuais quanto os aspectos afetivos estão presentes e se interpenetram em todas as manifestações do conhecimento.” (FISCHER, 2009, p.10).

Sarnoski (2014) diz que a afetividade no ambiente escolar deve se preocupar com os alunos, e reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais ao do professor. O autor os apresenta uma visão humana do aluno, em que nem sempre o que trazemos para sala de aula dialoga com o que eles desejam aprender. O desejo na educação precisa ser melhor discutido, pois sem desejo não há aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões sobre o corpo em movimento precisam ser analisadas com mais cuidado pelo professor de educação física, pois nunca se sabe o que o aluno traz em seu ser sujeito, visto que só nos é apresentado um corpo que se movimenta ou não, mas dentro dele, muitas vezes esconde-se preciosidades em que nós enquanto professores precisamos estar preparados, especialmente para lidar com a humanidade do nosso alunos, humanidade essa que se manifesta de diversas formas, através de manifestações de alegria, tristeza, medo ou dor.

Enquanto professores, nossa responsabilidade é de entender as variadas manifestações afetivas expostas pelos alunos, bem como estarmos ali para causar afeto positivo na vida do aluno que. Em nossa visão, a ação docente ultrapassa a função repassar conteúdo de uma área de conhecimento. Devemos ter a percepção da importância da afetividade para o desenvolvimento do aspecto emocional dos educandos. Nessa perspectiva, a criança precisa ter na escola espaço e liberdade para vivenciar experiências corporais.

É possível trabalhar de modo que o ensino-aprendizagem não seja posto, tão somente, como um lugar em busca de resultados, mas sim, todo o processo em que a criança passa (vive) no contexto escolar. Partindo disso, o processo de ensino aprendizagem passa a ter um sentido diferenciado, buscando formar pessoas ativas, pensante e afetivos, portanto, sujeitos do seu existir. João Batista Freire, em seu livro *Educação do corpo inteiro*, cita que a Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento, é educação do corpo inteiro, como bem destacou: “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram o único organismo. Ambos devem ter assento na escola” (FREIRE, 1997, p. 13). A concepção de uma educação de corpo inteiro deve estar presente em toda instituição de ensino.

Sabemos que a educação/escolar está mais preocupada com notas, avaliações internas ou externas, como IDEB, mas ficar presa a isto. É preciso encontrar outros caminhos e pensar sobre como suplantar a prática domesticadora de sujeitos que muitas vezes toma conta da escola. Por onde começar? Eis uma questão importante e não temos a solução pronto, todavia, nesse trabalho, apresentamos pistas de um possível caminho, o qual ganha forma através da reflexão sobre a afetividade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, v. 4, 1997.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. Educação física escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré- escola. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 16-22, 1996.

FISCHER, Franz. **Estados emocionais e educação física escolar**: considerações iniciais à luz de uma psicologia bioecológica. 2009.

MARCONI, Mariana de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2005.

PINTO, Jorge. **Psicologia da aprendizagem**: concepções, teorias e processos. Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2003.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de psicologia, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino aprendizagem**. Revista de educação do IDEAU, v. 9 n.20, p.1-13, 2014.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, p.1-17, 2000.

WEISZ, Telma, SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2 ed. Ática, 2003.